

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ALVALADE

PROJETO EDUCATIVO

2014/2017

Aprender, crescer, ser



EQUIPA QUE ELABOROU O DOCUMENTO:

- Ana Margarida Guimarães
- Dulce Chagas
- Eva Santos
- Rui Amado
- Teresa Nunes

APROVADO EM CONSELHO PEDAGÓGICO EM 2014/07/18

APROVADO EM CONSELHO GERAL EM 2014/10/21

Índice

Introdução.....	2
1 Quem somos e o que temos	4
1.a Identidade e cultura do agrupamento.....	4
1.b Recursos	4
1.c Funcionamento global do agrupamento	7
1.d Sucesso educativo.....	11
1.e Pontos fortes e pontos a melhorar.....	12
1.f Oportunidades e ameaças	13
2 Como nos posicionamos	15
2.a A missão.....	15
2.b A visão.....	15
2.c Os valores.....	16
3 O que propomos.....	17
3.a Objetivo Central.....	17
3.b Objetivos estratégicos/ Metas /Atividades.....	18
4 Avaliar e monitorizar	25
5 Divulgar	25

Introdução

Este Projeto Educativo constitui-se como uma filosofia de escola e pretende responder à nova realidade configurada pela recente criação do atual Agrupamento de Escolas de Alvalade.

Se cada uma das escolas perde os traços bem definidos, que lhe eram conferidos pela sua identidade e pelo seu território bem delimitado, ao passar a integrar uma organização alargada, não é menos verdade que também cada uma das escolas ganha um novo rosto, novas possibilidades por passar a integrar um coletivo do qual recebe novo impulso. Nenhuma escola fica igual, todas são chamadas a transformar-se, a envolver-se para corresponderem à nova realidade em que são chamadas a trabalhar de forma firme, flexível e integrada.

Assim, este Projeto Educativo assume-se necessariamente numa perspetiva de mudança que desejamos seja de transformação e não de mera adaptação. Daí que a implicação, a envolvência, numa lógica colaborativa, de cada um dos que dão rosto a este agrupamento de escolas, seja essencial para que cumpramos a missão que nos é confiada e que desejamos abraçar.

Com efeito, o diagnóstico agora realizado exige a definição de caminhos e estratégias, que marquem um rumo que nos permita combater as dificuldades e preocupações que, penso poder afirmar sem exageros, estão presentes em toda a nossa comunidade educativa.

Se por um lado, o nosso grande desígnio, enquanto instituição de ensino básico e secundário, é proporcionar aos nossos alunos as melhores condições de aprendizagem que os levem a atingir um sucesso escolar pleno e efetivo, não é menos verdade que temos presente que estamos a formar cidadãos para o século XXI, num contexto exigente e em permanente mutação, em que as incertezas são constantes, que requer que estes jovens sejam preparados para o exercício de uma cidadania ativa, responsável e solidária, preparados para se adaptarem à mudança e conscientes da necessidade de realizarem novas aprendizagens ao longo da vida.

O lema *Aprender, crescer, ser* pretende espelhar esta nossa vontade e intenção!

Para conseguir desempenhar da melhor forma o seu papel, o agrupamento tem que se reorganizar, renovar e adequar práticas de trabalho na sala de aula e harmonizar procedimentos, que se exigem mais claros e explícitos, de modo a que todos possam desempenhar melhor as suas funções. Há, pois, que criar melhores condições para um efetivo trabalho em equipa, saber envolver os pais e encarregados de educação

no percurso formativo dos seus educandos, prestando-lhe apoio e informação para que esse acompanhamento se torne mais eficaz.

Simultaneamente, o agrupamento tem que procurar parceiros no exterior, que lhe permitam melhorar o seu desempenho e ajudem a ser reconhecidos junto do seu público-alvo.

Este projeto educativo constitui pois um grande desafio para o próximo triénio, que se pretende ganhar, e que exige muito de todos os seus intervenientes. Sem esse esforço e empenho por parte dos profissionais docentes e não docentes e a desejada receptividade junto dos nossos alunos e respetivas famílias, tal não será possível.

Todos os que estão no agrupamento têm que se envolver na consecução dos objetivos traçados, cientes de que o seu contributo é fundamental para tornar o Agrupamento de Escolas de Alvalade como uma organização de referência ao nível da qualidade do serviço prestado.

Criar identidade, promovendo a imagem do Agrupamento de Escolas de Alvalade, melhorando a qualidade das aprendizagens e dos procedimentos inerentes, e consequentemente melhorar os resultados escolares dos nossos alunos e a satisfação daqueles que nele trabalham, é o objetivo deste Projeto Educativo!

Julho de 2014

A Diretora do Agrupamento

Dulce Chagas

1 Quem somos e o que temos

1.a Identidade e cultura do agrupamento

O Agrupamento acolhe, atualmente, um conjunto de alunos que, na sua maioria, procedem de múltiplas proveniências sociais e culturais, não restringidas a uma territorialidade, pelo que lhe reconhecemos uma identidade francamente multicultural. Daí que, pela atenção e resposta que procuramos dar à realidade da nossa população escolar, o Agrupamento necessariamente assume uma cultura marcadamente inclusiva.

1.b Recursos

Recursos humanos

No último ano letivo o agrupamento sofreu uma forte renovação do seu quadro de pessoal docente: perto de 50% dos docentes entraram para o agrupamento no concurso de 2013. Essa alteração trouxe algumas dificuldades no ano letivo que agora termina, pois os docentes não se conheciam entre si, não sabiam as potencialidades e mais-valias que cada um podia representar para o coletivo e foi necessário algum tempo para adaptação e conhecimento mútuo. Contudo, essa renovação dos quadros, embora não tivesse trazido a estabilidade que desejávamos, trouxe alguma estabilidade temporária (até ao próximo concurso), na medida em que os professores contratados, cerca de 1/5, têm, grande parte deles, possibilidades de se manterem no agrupamento durante o horizonte temporal em que este projeto educativo vai vigorar.

Refira-se também que esta renovação não significou perda de experiência, mas sim um novo saber acumulado, pois mais de 5/6 desses docentes tem 40 ou mais anos de idade e mais de 15 anos de serviço docente.

O pessoal não docente é também muito experiente, já se encontra no agrupamento há vários anos e conhece bem a realidade das nossas escolas e as necessidades da nossa população escolar. As faltas em termos de pessoal não docente têm, na medida do possível, sido supridas por colocação de pessoas desempregadas, ao abrigo de contratos de emprego e inserção, com duração máxima de um ano e também por

contratos extremamente precários, em que os funcionários apenas podem ter um horário diário correspondente a metade do número de horas de trabalho e só estão em funções durante os dias em que decorrem atividades letivas. Pese embora, as dificuldades sentidas pela integração de funcionários nestas situações, eles constituem uma mais-valia e têm conseguido dar resposta, muito deles de forma surpreendentemente eficaz, às necessidades do agrupamento.

Quanto a técnicos especializados, nomeadamente psicólogos, o agrupamento apenas tem disposto de um contrato anual/equivalente anual, em meio horário, o que se tem revelado insuficiente para dar respostas aos pedidos de intervenção da parte dos conselhos de turma e do espaço de integração e apoio ao aluno.

Distribuição dos alunos por ciclos de escolaridade

No presente ano letivo, o Agrupamento contou com cerca de 2136 alunos, distribuídos pelos diferentes ciclos de escolaridade. Deste universo, 3,5% são do nível pré-escolar, 26,6% do 1º ciclo, 10,0% do 2º ciclo, 24,3% do 3º ciclo, incluindo os cursos vocacionais e 35,6% do ensino secundário, incluindo os cursos profissionais.

Recursos Materiais

Em termos de estado das instalações, duas das escolas, a Padre António Vieira e a S. João de Brito sofreram intervenções de fundo nos últimos anos e encontram-se apetrechadas com espaços confortáveis e adequados às faixas etárias a que se destinam. Contudo, há a referir, em ambos os casos, que os materiais e a qualidade da intervenção não se têm vindo a revelar os mais adequados, pois são já visíveis as consequências dessa má qualidade da intervenção: fechaduras, torneiras, esgotos das instalações sanitárias, armaduras de portas. A falta de verbas para manutenção, por parte do Agrupamento, bem como a inexistência de contratos de manutenção, tal como preconizado inicialmente pela Parque Escolar, poderá ter custos elevados a breve prazo, devido a uma degradação que se prevê bastante rápida.

Relativamente ao equipamento tecnológico da escola sede, há a referir que embora o plano tecnológico aí implementado tenha sido adequado em quantidade e qualidade, a complexidade e dimensão das infraestruturas técnicas, aliada à inexistência de condições de manutenção adequadas, tem constituído frequentemente um grande constrangimento à sua utilização pelos professores nas suas aulas, inviabilizando

assim muitas estratégias diferentes e inovadoras que poderiam ter conduzido a experiências mais gratificantes. A dimensão do espaço físico, que potencia uma deficiente vigilância, tem conduzido a algum vandalismo sobre este tipo de equipamentos.

A Escola Almirante Gago Coutinho necessita há muitos anos de uma intervenção ao nível das infraestruturas básicas, instalações elétricas, janelas, portas, telhados, (re)adaptação de espaços com vista à melhoria da sua funcionalidade. O ginásio, balneários, sala de alunos e salas de aula necessitam de uma intervenção urgente. Contudo, devido a pequenas intervenções pontuais, mantém as condições mínimas de funcionamento. Está devidamente apetrechada ao nível das novas tecnologias, devido à intervenção no âmbito do PTE, tem uma biblioteca com um acervo bastante razoável e instalada num espaço adequado e confortável. Os laboratórios, apesar de não possuírem as infraestruturas adequadas, estão bem apetrechados ao nível de equipamentos. A recente criação de uma sala de estudo e de uma sala para trabalho com alunos com necessidades educativas especiais, mais especificamente alunos com currículo específico individual, vieram, na medida do possível, melhorar o serviço educativo prestado.

A Escola Teixeira de Pascoais é um projeto arquitetónico muito diferente e interessante e que poderia ser bastante melhorado se sofresse a tão desejada e solicitada intervenção, sobretudo ao nível da estrutura (existem fissuras e infiltrações), do conforto e salubridade das salas de aula, refeitório e cozinha. O espaço onde atualmente funciona o ginásio é adaptado e não possui as condições mínimas para a prática desportiva. A rede informática e equipamentos também se afiguram como insuficientes para as necessidades.

Apenas o espaço destinado ao Jardim de Infância foi recentemente requalificado e respeita as normas de segurança em vigor, exigíveis para receber crianças destas faixas etárias, embora essa intervenção revele algumas falhas técnicas que aguardam resolução.

Recursos Financeiros

Os recursos financeiros ao dispor do Agrupamento e cuja gestão está a cargo do Conselho Administrativo destinam-se ao pagamento das despesas correntes (e de capital, se as houver e forem autorizadas), sendo provenientes de dois orçamentos:

- O Orçamento de Estado (OE) - Dotações para as despesas correntes;

- O Orçamento de Dotação com Compensação em Receita (ODCR) - Que se divide entre as verbas transferidas anualmente pela Câmara Municipal de Lisboa (CML), para aplicação nas EB1, e as receitas próprias arrecadadas pelo Agrupamento, com a venda de bens, a prestação de serviços e candidaturas bem sucedidas a projetos em diferentes áreas.

Se por um lado foi importante o aumento da dotação do OE, em cerca de 5% no último ano, disponibilizada pela tutela, por outro, espera-se reforçar o valor das verbas cobradas pelo ODCR, continuando a fazer um esforço por diversificar a captação de receitas próprias ao mesmo tempo que se tomam medidas para reduzir os custos fixos e variáveis, renegociando contratos, controlando *stocks* e impondo limites de gastos.

Considera-se necessário arrecadar o maior montante de receitas próprias e gerir as despesas correntes da melhor forma possível, para que se consiga fazer face às inúmeras necessidades financeiras do Agrupamento, maximizando os recursos no sentido da sua utilização nos projetos em curso inerentes à modernização da gestão e administração, não descurando as despesas necessárias à conservação e preservação das instalações, equipamentos e materiais educativos.

1.c Funcionamento global do agrupamento

Organização das estruturas do agrupamento

As estruturas do agrupamento estão organizadas considerando a dimensão administrativa e pedagógica em que se sustentam e a sua relação funcional. Neste sentido, considera-se o Conselho Geral como o órgão regulador do funcionamento do agrupamento, diretamente ligado à Direção e conseqüente articulação com as subestruturas administrativas e pedagógicas.

As estruturas de gestão pedagógica assentam numa articulação entre a direção e o órgão pedagógico de maior representatividade, o Conselho Pedagógico, ao qual estão ligados as subestruturas representadas pelos departamentos curriculares e pelo conselho de docentes/diretores de turma. Associadas a estas existem as equipas que coordenam, avaliam e apoiam as atividades desenvolvidas no agrupamento, nomeadamente a equipa multidisciplinar, as bibliotecas escolares e a equipa de autoavaliação.

Todas as estruturas referidas estão pensadas em função do sucesso escolar dos alunos, pelo que se considera adicionalmente, as estruturas de apoio especializado como o serviço de psicologia e orientação e a ação social escolar. O papel dos encarregados de educação no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos está ligado a todas as estruturas referidas, havendo uma articulação entre a direção, os serviços de apoio e as estruturas de orientação educativa.

A Figura 1 apresenta o modo como estão organizadas as estruturas de suporte ao funcionamento do agrupamento, nas suas vertentes organizacionais e pedagógicas.

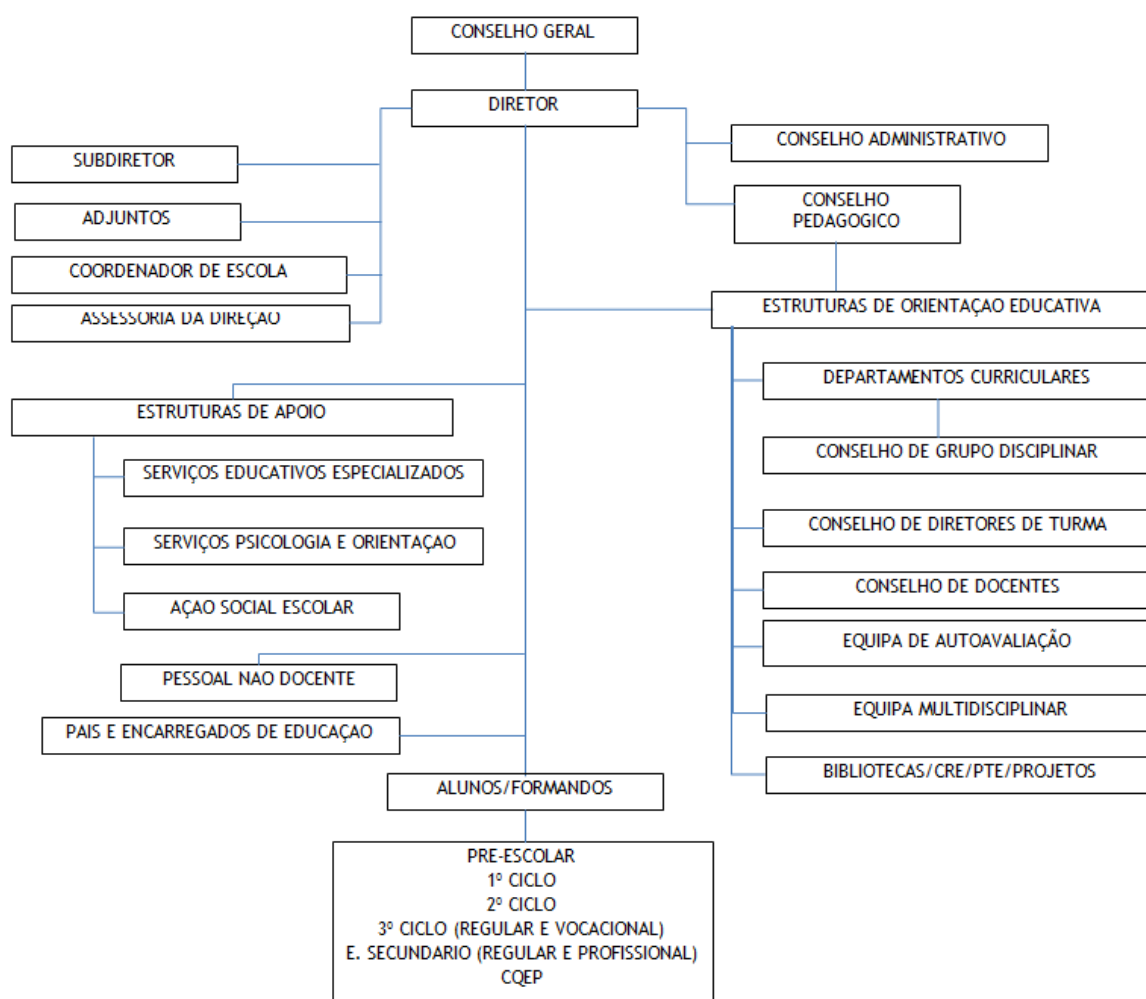
Horário de funcionamento

O horário de funcionamento das escolas do agrupamento está organizado pela lógica de um turno único por permitir uma organização mais eficaz do trabalho que se desenvolve depois das atividades letivas. Pretende-se, assim, facilitar a criação de espaços destinados ao trabalho colaborativo assim como a gestão do trabalho individual dos docentes.

As escolas do 1º Ciclo e Pré-escolar estão organizadas num horário que funciona das 8.00h às 19.00h (19.30h para a E.B. S. João de Brito). A Componente de Apoio à Família funciona, na parte da manhã, das 8.00h às 9.00h e, na parte da tarde, das 15.30h às 19.00h para o nível pré-escolar, das 17.30h às 19.00h na E.B. Teixeira de Pascoais e das 17.30h às 19.30h na E.B. S. João de Brito. As Atividades Extra Curriculares ocorrem, para o 1º Ciclo, das 16.30h às 17.30h.

A Escola Básica Almirante Gago Coutinho e a Escola Secundária Padre António Vieira têm o mesmo regime de funcionamento, entre as 8.15h e as 16.10h.

FIGURA 1. Estruturas do Agrupamento de Escolas de Alvalade.



Oferta formativa

A oferta formativa no Agrupamento compreende todos os ciclos de escolaridade e abrange o ensino regular, vocacional e profissional, procurando-se dar resposta às necessidades dos alunos. Adicionalmente existe o Centro de Qualificação e Ensino Profissional, nas instalações da escola sede.

O 1º ciclo de escolaridade funciona nas escolas S. João de Brito e Teixeira de Pascoais, integrando a última o ensino pré-escolar.

O 2º ciclo de escolaridade funciona na Escola Almirante Gago Coutinho que integra igualmente turmas do 3º ciclo, à semelhança da escola Padre António Vieira. Esta última integra igualmente o ensino vocacional de 3º ciclo, para além do ensino secundário, regular e profissional.

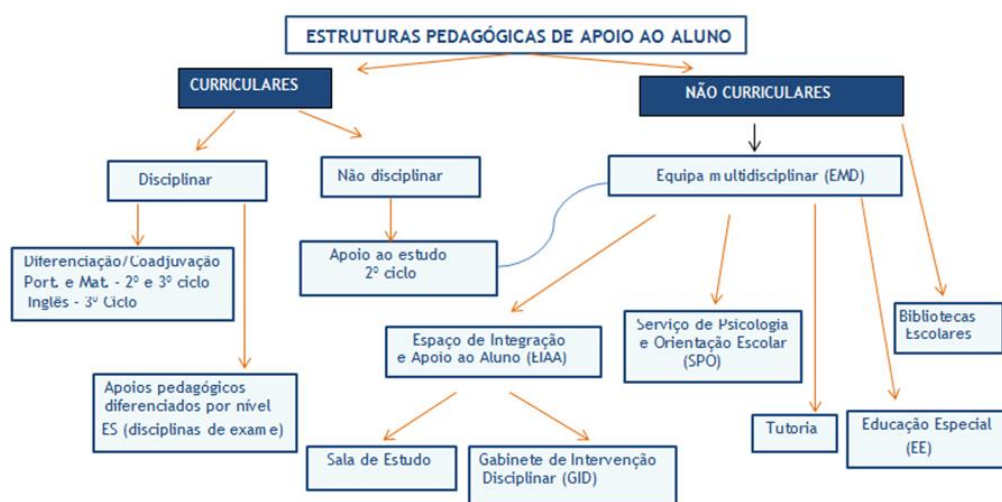
Apoios/recursos educativos

As estruturas de apoio aos alunos compreendem a dimensão da sala de aula, existindo a coadjuvação nas disciplinas de Português, Matemática e Inglês para alguns níveis de ensino, o acompanhamento de alunos através de tutorias, salas de estudo, atividades de reforço de aprendizagens para disciplinas sujeitas a provas/exames nacionais e as dimensões complementares representadas pelo serviço de Psicologia e Orientação e as Bibliotecas Escolares.

A Figura 2 ilustra o modo como as estruturas de apoio educativo se organizam no agrupamento.

10

Figura 2. Organização das estruturas pedagógicas de apoio ao aluno



Comunicação no Agrupamento

O Portal do Agrupamento (<http://aealvalade.edu.pt/>), criado em 2012, tornou-se o referencial para a comunidade escolar articulando as diferentes estruturas das escolas e o exterior. Para além da divulgação de iniciativas diversificadas é um espaço que agrega as ligações necessárias à veiculação da informação entre as diferentes estruturas. De referir:

- O endereço eletrónico institucional para todos os agentes da comunidade escolar;
- O *site de equipa* que sistematiza a informação necessária e potencia o trabalho colaborativo entre docentes;
- A plataforma *moodle* como espaço privilegiado para o trabalho disciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar;

- O livro de ponto digital que sumariza a atividade diária do trabalho em sala de aula;
- O programa Inovar que reúne informação referente a dados escolares.

1.d Sucesso educativo

Resultados académicos

Os dados referentes ao sucesso académico constam do ANEXO ao presente documento. A análise a estes dados tem em consideração a criação do agrupamento, ocorrida em 2012/2013.

Para o 1º Ciclo:

- A taxa de transição mantém-se em 100% para o 1º ano, diminuiu no 2º ano e aumentou nos restantes;
- Verifica-se uma evolução positiva nos resultados do exame de Português e uma evolução negativa nos de Matemática.

Para o 2º Ciclo:

- As taxas de transição aumentaram para ambos os níveis de escolaridade;
- Verifica-se uma evolução positiva nos resultados do exame de Português e Matemática mas realça-se a média de 46,8% no exame de Matemática.

Para o 3º Ciclo:

- A taxa de transição aumentou para o 8º ano e diminuiu no 7º e 9º ano;
- Há uma evolução positiva nos resultados dos exames de Português e Matemática mas realça-se a média de 46,9% no exame de Matemática.

Para o Ensino Secundário:

- A taxa de transição aumentou no 10º e 11º ano e a taxa de conclusão do 12º ano diminuiu para 39,1%;
- À exceção das disciplinas de Espanhol e Desenho A, existe uma discrepância generalizada entre a classificação interna final e a classificação do exame (superior a 1,0 valor).

O sucesso pleno (transição sem níveis negativos), para o 2º e 3º ciclo, está abaixo dos 50% no 7º, 8º e 9º ano.

1.e Pontos fortes e pontos a melhorar

A identificação dos nossos pontos fortes e pontos a melhorar permite-nos delinear um plano de ação que tire partido do que fazemos bem e trace um caminho estratégico relativamente aos campos em que necessitamos intervir.

Os dados utilizados foram retirados do relatório de avaliação interna do Agrupamento, do projeto de intervenção da diretora e de informação recolhida em contextos diversos junto da comunidade escolar.

PONTOS FORTES

- Oferta formativa diversificada que procura dar resposta às necessidades dos alunos;
- Oferta de diferentes modalidades de apoio educativo (apoio pedagógico e tutorias) e de apoio e acompanhamento de alunos (EIAA, GID, Equipa multidisciplinar e SPO);
- Introdução da Formação Cívica no 2º e 3º ciclo;
- Introdução da natação como componente do currículo, em todos os ciclos de ensino;
- Existência de projetos orientados para a melhoria dos resultados escolares (Projeto 10X10, projeto EMA, coadjuvação, estágios de preparação para exame, formação em mediação para as turmas do 7º ano);
- Prática sistemática de reflexão sobre os resultados escolares dos alunos, no sentido de procurar estratégias que permitam melhorar os resultados;
- Ligação estreita e atempada entre o Agrupamento e a família, realizada pelos diretores de turma e professores/educadores titulares de turma;
- Acompanhamento dos alunos pelos diretores de turma e disponibilidade para a resolução dos problemas;
- Atenção especial dirigida aos alunos e famílias mais desfavorecidas;
- Qualidade e celeridade da divulgação da informação (e-mail institucional, portal do Agrupamento, plataforma *moodle*, *livro de ponto digital*, *Inovar*);
- Existência de várias bibliotecas com boas condições em termos de espaço e equipamentos;
- Incentivo à formação dos professores, proporcionando formação gratuita;
- Estabelecimento de parcerias com entidades externas.

PONTOS A MELHORAR

- Resultados académicos;
- Clima de aprendizagem em sala de aula;
- Eficácia das medidas de apoio educativo;
- Envolvimento dos alunos no seu sucesso educativo;
- Valorização do contributo dos alunos para a dinâmica da escola;
- Intervenção dos alunos no espaço social da escola;
- Articulação e uniformização dos procedimentos e práticas dos docentes face à indisciplina;
- Eficácia e celeridade dos procedimentos relativos à indisciplina;
- Eficácia do acompanhamento do percurso escolar dos alunos pelos respetivos encarregados de educação;
- Articulação e cooperação das atividades docentes;
- Nível de iniciativa das lideranças intermédias;
- Dotação do Agrupamento em termos de técnicos especializados no Serviço de Psicologia e Orientação (SPO);
- Envolvimento dos assistentes operacionais na regulação do ambiente educativo;
- Condições físicas dos recursos materiais em termos de manutenção e renovação.

1.f Oportunidades e ameaças

Oportunidades e ameaças identificam fatores externos com impacto na vida do Agrupamento. Pretendemos agarrar as oportunidades, fazendo valer os nossos pontos fortes e antecipar as ameaças, implementando estratégias que as minimizem ou eliminem.

Apresentam-se as oportunidades e ameaças que se consideram mais relevantes, explicitando-se em seguida o contexto que justifica a opção assumida.

OPORTUNIDADES

- Existência do Agrupamento com oferta formativa diversificada e abrangente de todo o percurso escolar do aluno;
- Necessidades do mercado de trabalho em termos de técnicos qualificados de nível intermédio;

- Proximidade de instituições de ensino superior, empresas e entidades ligadas a áreas sociais e desportivas;
- Capacidade instalada no Centro de Formação de Professores Professor João Soares e do Centro de Qualificação e Ensino Profissional (CPEQ), sediados no agrupamento;
- Renovação dos quadros de pessoal docente.

AMEAÇAS

- Conjuntura socioeconómica desfavorável;
- Políticas educativas de curto prazo e desadequadas face às necessidades;
- Frequentes alterações aos planos curriculares e respetiva gestão;
- Instabilidade criada pela nova organização da gestão de recursos humanos, que originou precariedade dos contratos de trabalho e pedidos de aposentação antecipada;
- Baixas expectativas relativamente ao papel da escola por parte de um número crescente de alunos e respetivas famílias;
- Localização de algumas escolas do agrupamento em termos de acessibilidade de transportes;
- Imagem do Agrupamento junto do público-alvo.

A existência do Agrupamento permite-nos alargar a oferta formativa em todos os níveis e ciclos, e em diferentes modalidades, desde a educação pré-escolar até ao final do ensino secundário o que possibilita aos alunos realizarem, no nosso Agrupamento, a totalidade do seu percurso escolar; significa, ainda, um considerável conjunto de recursos humanos e materiais complementares e partilháveis, envolvendo um amplo universo de alunos, professores e funcionários. A dimensão do Agrupamento confere-lhe maior visibilidade e impacto na vida da comunidade, e consequente responsabilidade social.

A proximidade de entidades de áreas muito diversas deve permitir assegurar parcerias e protocolos, de interesse mútuo e para benefício das nossas escolas.

O prolongamento da escolaridade obrigatória para doze anos exige que o Agrupamento saiba integrar os seus alunos num percurso de continuidade, bem como captar potenciais interessados provenientes de outras áreas residenciais. Para isso precisamos de adequar a nossa oferta formativa/curricular, tendo em vista o perfil dos alunos, o percurso pretendido e necessidades do mercado de trabalho expressas

em documentos orientadores (ANQEP, DGEEC), designadamente necessidades de qualificações técnicas intermédias. O Centro para a Qualificação e Ensino Profissional (CQEP), que funciona na escola-sede, apresenta uma equipa preparada para informar, orientar e encaminhar os alunos interessados na construção de um projeto de educação e/ou qualificação profissional.

O Centro de Formação Professor João Soares, sediado no Agrupamento, constitui uma mais-valia na formação dos nossos docentes e um polo de ligação a outras comunidades educativas, promovendo partilhas de experiência.

Não podemos ignorar a conjuntura socioeconómica desfavorável a muitas famílias, provocando situações de instabilidade, desemprego, o que explica o desinvestimento e desinteresse por parte de alguns alunos e famílias sobre o papel da escola no seu futuro.

As opções políticas gerais e educativas de curto prazo também contribuíram para situações de instabilidade do pessoal docente cuja renovação foi mais intensa e imprevisível do que seria expectável. No entanto, a renovação do pessoal docente poderá permitir uma maior adaptabilidade às mudanças em curso a vários níveis.

2 Como nos posicionamos

2.a A missão

A nossa missão é prestar um serviço educativo de qualidade, num ambiente seguro, favorável à aprendizagem, de respeito mútuo e civismo, valorizando e otimizando os recursos existentes, contribuindo para que os nossos alunos se possam tornar pessoas livres, responsáveis, críticas, autónomas, criativas e cidadãos intervenientes na construção de uma sociedade mais justa e solidária, tendo como base uma boa formação académica e uma boa preparação para a adaptação à mudança.

2.b A visão

A sociedade atual apresenta uma forte instabilidade e incerteza a vários níveis. Neste contexto, compete-nos capacitar os nossos alunos para saberem lidar com a mudança como parte integrante do seu desenvolvimento pessoal e profissional. Consideramos fundamental educar para a vida, não só no plano do conhecimento, mas também nos

planos emocional e relacional, encarando os desafios com uma atitude aberta e positiva.

Assumimos a ação educativa como tarefa de construção da pessoa, o que implica provocar nos nossos alunos a inquietação, o desejo e o gosto de saber mais.

A escola cresce, enquanto comunidade de aprendizagem, em função da dinâmica imprimida pelo trabalho em equipa, promovido e coordenado pelas lideranças intermédias e pela Direção.

O professor é sempre uma influência e pode ser fundamental no crescimento cognitivo, social e atitudinal dos seus alunos. A sua imagem e exemplo conduzem os alunos a um maior ou menor envolvimento na construção do seu conhecimento. O professor desempenha múltiplas funções, lidera pessoas e processos, contribui diariamente para a dinâmica da escola.

Acreditamos que uma escola de qualidade pressupõe o professor como agente central, profissional competente e reflexivo, disposto a arriscar, a aprender e a partilhar com os pares as experiências educativas que vivencia com os seus alunos na sala de aula.

A contribuição do pessoal não docente é indispensável na promoção de um bom clima de escola, dado o seu papel como estrutura de suporte ao seu funcionamento.

O papel dos encarregados de educação complementa o da escola, competindo-lhes acompanhar os seus educandos ao longo do seu percurso escolar, ajudando a criar as condições que possibilitem o sucesso académico e social.

2.c Os valores

Os nossos alunos constroem a sua identidade como pessoa, cada vez mais no espaço da escola, competindo a esta estabelecer um equilíbrio entre o rigor no cumprimento das regras necessárias ao seu bom funcionamento e a valorização da dimensão afetiva, relacional e cooperativa entre os diversos agentes da comunidade escolar.

Queremos que os nossos alunos cresçam num espaço de aprendizagem que valorize as interações sociais como parte integrante do aprender a ser, desenvolvendo competências de conhecimento e aptidões sociais que potenciem a participação ativa, solidária, com respeito pelo outro, assumindo progressivamente uma autonomia responsável e crítica.

Neste sentido:

- Valorizamos o esforço persistente quer no **trabalho** individual quer no trabalho em equipa consciente dos objetivos a alcançar;
- Reconhecemos que a **responsabilidade** é um valor essencial na conquista de uma autonomia capaz de assumir o cumprimento dos compromissos;
- Valorizamos o **respeito** de cada um pelos outros e por si mesmo, o respeito pelo património da escola nos seus múltiplos espaços;
- Reconhecemos que a **participação** ativa e crítica na vida da comunidade escolar é essencial enquanto preparação e contributo para uma cidadania efetiva;
- Valorizamos a **solidariedade** na defesa de causas que visem o bem-estar de todos e a construção de um mundo melhor.

3 O que propomos

3.a Objetivo Central

Com os pressupostos assumidos, consideramos como nosso objetivo central:

Promover a apropriação, pelo aluno, de saberes, atitudes e valores que contribuam para o seu desenvolvimento global enquanto cidadão autónomo, responsável, crítico e participante.

Para a sua prossecução apresentamos uma estratégia e a respetiva operacionalização.

3.b Objetivos estratégicos/ Metas /Atividades

Objetivo Estratégico 1 - Melhorar os resultados académicos dos alunos	
Objetivo operacional	Metas a alcançar
Melhorar a taxa de transição, nos anos intermédios, no 1º ciclo	Atingir 95% de sucesso em cada ano
Melhorar a taxa de conclusão no 1º ciclo	
Melhorar a taxa de transição, nos anos intermédios, no 2º e 3º ciclo	Reduzir o insucesso em 1/3 face ao ano anterior
Melhorar a taxa de conclusão no 2º e 3º ciclo	
Melhorar a taxa de transição nos anos intermédios e de conclusão do Ensino Secundário	Reduzir o insucesso em ¼ face ao ano anterior
Melhorar a taxa de conclusão nos cursos profissionais	Aproximar de 70% até final do triénio
Melhorar a taxa de alunos que transita ou conclui o ciclo com sucesso pleno	Melhorar a taxa de sucesso pleno 5% em cada ano
Melhorar as taxas de aprovação nos Exames Nacionais/Provas Finais	Igualar ou superar em todos os códigos de exames/provas a média nacional
Prevenir o abandono e desistência sobretudo ao nível do Ensino Secundário e Ensino Profissional.	Garantir que 90% dos alunos em risco de desistência ou abandono são encaminhados para percursos alternativos
Reduzir o abandono escolar no ensino regular *	Aproximar de 0% no Ensino Básico e manter abaixo dos 5% no Ensino Secundário
Reduzir o abandono escolar nos percursos qualificantes	Manter abaixo dos 10% em cada ano

Ações/Iniciativas/Atividades:

- Criar equipas educativas por ano de escolaridade, que acompanhem os alunos ao longo do ciclo e fomentem uma real articulação horizontal e vertical do currículo;
- Organizar os horários das turmas de modo a viabilizar a criação de grupos de alunos de homogeneidade relativa, a fim de colmatar dificuldades detetadas e desenvolver capacidades evidenciadas;
- Até final do 1º período letivo identificar, acompanhar e reorientar casos que configurem risco;
- Implementar Planos de Acompanhamento Pedagógico Individual (PAPI), contendo medidas de recuperação e de melhoria dos resultados e que simultaneamente funcionem como contratos/compromissos estabelecidos entre os diferentes intervenientes (alunos, professores, pais e EE);
- Garantir a inclusão dos alunos com necessidades educativas especiais, adequando o currículo à sua especificidade e prestando o apoio que se revelar necessário;
- Implementar medidas pedagógicas que visem a preparação dos alunos para os Exames Nacionais/Provas Finais: Estágio de Exames;
- Organizar as turmas do Pré-Escolar em função da sua idade e provável ingresso no 1º ciclo no ano seguinte, de modo a permitir trabalhar competências relevantes para esse novo ciclo;
- Diversificar a oferta formativa, oferecendo um percurso alternativo ao ensino regular, no 2º e 3º ciclo do ensino básico e no ensino secundário;
- Reorientar os alunos ao longo do seu percurso formativo, garantindo que todos os alunos que evidenciem a necessidade de orientação no seu percurso escolar são encaminhados para o SPO/CQEP em cada ano
- Continuar a adesão ao Projeto de Testes Intermédios do GAVE, para todos os anos de escolaridade em que estes se realizam, devido ao seu carácter eminentemente formativo, que permite a aferição dos desempenhos e a regulação das aprendizagens;
- Racionalizar as medidas de apoio educativo, investindo no apoio ao estudo e tutorias para os alunos do Ensino Básico e apoio às disciplinas, no Ensino Secundário;
- Elaborar horários escolares que permitam aos alunos estabelecer um plano de gestão do seu tempo para atividades extracurriculares e organização do estudo.

* Não são contabilizados como abandono escolar os alunos que alteraram o seu percurso formativo.

Objetivo Estratégico 2 - Promover um ambiente de civismo, de solidariedade e de respeito pelo outro e pelo espaço da escola

Objetivo operacional	Metas a alcançar
Continuar a promover o Espaço de Integração e Apoio ao Aluno, reforçando as competências que lhe estão atribuídas	Garantir que todos os casos diagnosticados e entregues a esta equipa têm acompanhamento/encaminhamento adequado
Incluir no currículo dos alunos, por cada ano de escolaridade do 2º e 3º ciclos, temas transversais a incluir no Plano de Trabalho da Turma	Introduzir 1 tempo letivo semanal de oferta complementar no currículo dos alunos do 5º ao 9º ano para trabalhar o Plano de Trabalho da Turma
Sensibilizar de forma ativa a comunidade educativa para temas de cidadania, saúde e alimentação	<ul style="list-style-type: none"> • Criar grupos de alunos orientados por um docente que façam essa sensibilização de forma ativa nas escolas do agrupamento; • Fazer 2 palestras por ano.
<p>Ações/Iniciativas/Atividades:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Implementar um Projeto de Combate à Indisciplina; • Implementar códigos de conduta para os diferentes elementos da comunidade educativa; • Realizar sessões com os alunos do ano inicial de cada ciclo, promovidas pelo DT, e onde são transmitidas aos alunos de forma clara e detalhada: Regulamento Interno, Critérios Gerais de Avaliação, normas de funcionamento da escola, serviços e espaços que estão ao seu dispor; • Organizar atividades que envolvam a intervenção direta do aluno na escola, em dias específicos do ano (comemorações, outros); • Preparar e apoiar os alunos delegados de turma e os elementos da associação de estudantes como mediadores na resolução de conflitos. 	

Objetivo Estratégico 3 - Promover a qualidade das aprendizagens em sala de aula pela implementação de estratégias criadas em ambientes de trabalho colaborativo entre docentes.

Objetivo operacional	Metas a alcançar
Tornar o Plano de trabalho da Turma (PTT) um elemento de referência do trabalho a desenvolver com os alunos	Trabalhos realizados pelos alunos em contexto interdisciplinar (pelo menos 1 trabalho por turma)
Promover práticas de trabalho colaborativo entre docentes	Atribuir no horário semanal dos docentes, tempos comuns para trabalho colaborativo
Criar um processo de monitorização por parte dos delegados de disciplina	Garantir o cumprimento integral do disposto nos documentos referentes aos critérios gerais e específicos de avaliação dos alunos”
Promover a formação para docentes sobre temas relevantes para a gestão e otimização do trabalho em sala de aula	Realizar três ações de formação/sessões de trabalho por ano, num contexto didático e de novas metodologias de trabalho em sala de aula
Introduzir a observação de aulas como método de supervisão/aferição pedagógica entre pares	Realizar anualmente duas observações de aula, por disciplina
Criar um grupo responsável pela monitorização da articulação vertical e horizontal	Garantir o cumprimento integral do currículo
Implementar o observatório de ensino-aprendizagem	Aplicar o inquérito em 2014/15 e os planos de ação em 2015/16
<p>Ações/Iniciativas/Atividades:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criar um guião orientador para o Conselho de Turma relativamente ao conteúdo do Plano de Trabalho da Turma; • Generalização da avaliação diagnóstica como ponto de partida para o trabalho com as turmas e para a criação de grupos temporários de homogeneidade relativa; • Promoção das permutas de aula como alternativa à falta do professor, com vista a melhorar as execuções nas diferentes disciplinas. 	

Objetivo Estratégico 4 - Promover um clima de escola que incentive o sentido de pertença, pela valorização das pessoas e do seu bem-estar.

Objetivo operacional	Metas a alcançar
Envolver os alunos em trabalhos/projetos sob um tema aglutinador do agrupamento	Divulgação na comunidade escolar de um projeto/trabalho por turma, ao longo do ano letivo
Promover a ligação entre as escolas, desenvolvendo o sentido de pertença ao agrupamento	Realizar duas atividades interescolares
Facilitar a integração de novos membros na comunidade escolar	Construção de um manual de acolhimento e de divulgação de informação para toda a comunidade escolar
Valorizar o mérito dos alunos perante a comunidade educativa	Reconhecer e premiar publicamente o mérito e a excelência dos alunos propostos pelos Conselhos de Turma/Conselho de Docentes
Promover a formação contínua do pessoal docente e não Docente, nos domínios inerentes à sua atividade	Promover ações de formação com base no plano de formação elaborado, de acordo com as necessidades diagnosticadas
Promover a participação dos docentes em projetos/parcerias	Aumentar a participação face ao ano anterior
Reforçar a identidade do Agrupamento	Criação de símbolos identitários do agrupamento (hino e logotipo)
Divulgação de boas práticas	Organização de um seminário anual

Ações/Iniciativas/Atividades:

- Realizar atividades intraescolas no âmbito da quinzena do agrupamento;
- Realização de momentos de convívio;
- Atribuir diplomas em cerimónia pública e Criação do Quadro de Mérito e Excelência;
- Promover reuniões regulares do Diretor com os Coordenadores de Departamento e com os Coordenadores de Ciclo, com vista a monitorizar a ação e propor novas estratégias;
- Criação de um hino e de um logotipo e definição das cores do agrupamento;
- Proporcionar formação em contexto (financiada pelo agrupamento) para os docentes e não docentes;

Objetivo Estratégico 5 - Promover a ligação do Agrupamento às famílias e ao meio e o reconhecimento deste pela comunidade.

Objetivo operacional	Metas a alcançar
Promover o envolvimento dos pais e encarregados de educação no acompanhamento do percurso escolar do seu educando	Participação de cada encarregado de educação em, pelo menos, 50% das reuniões para as quais são convocados
Tornar o Agrupamento uma referência junto da comunidade local	Realizar protocolos/parcerias de cedência de instalações, organização conjunta de atividades ou outros
Divulgar ações do Agrupamento junto da comunidade local e potenciais públicos	Manter o portal do agrupamento atualizado, monitorizando a pertinência e a qualidade da informação divulgada

Ações/Iniciativas/Atividades:

- Procurar conhecer as especificidades das empresas e instituições ao nível das suas necessidades de formação de modo a planificar a oferta educativa e o âmbito de ação do CQEP;
- Recorrer a protocolos e parcerias com entidades externas (faculdades, empresas, organizações) que visem melhorar o trabalho realizado no Agrupamento;
- Realização de sessões com os pais e encarregados de educação dos alunos que estão nos anos iniciais de ciclo, orientadas pela Diretora da Escola, onde é apresentado o Agrupamento, seus documentos orientadores, bem como o plano curricular do curso e respetiva avaliação;
- Apresentação de proposta à tutela para oferta de formação para adultos;
- Promover ações de sensibilização para os pais e encarregados de educação que permita a estes um acompanhamento mais eficaz dos seus educandos;
- Convidar os pais para atividades que envolvem a escola.

Objetivo Estratégico 6 - Assegurar a avaliação interna do agrupamento como motor para a melhoria contínua.

Objetivo operacional	Metas a alcançar
Envolver um nº cada vez maior de elementos da comunidade Educativa na resposta aos questionários de satisfação	Aumentar a participação em 10%, face à inquirição anterior
Aumentar o grau de satisfação dos elementos da comunidade educativa, relativamente às condições de funcionamento e ao serviço prestado pelo Agrupamento	Reduzir a insatisfação em 10%, em cada domínio avaliado, face à inquirição anterior
Organizar ações conducentes à melhoria	Realização de 90% das atividades previstas nos planos de ação de melhoria
Conhecer o impacto da escola na vida dos alunos	Criar um observatório do percurso dos alunos pós-secundário
<p>Ações/Iniciativas/Atividades:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Implementação dos planos de ação de melhoria; • Fazer o levantamento da situação dos alunos que terminam o secundário em 2013/2014, até dezembro de 2014 e acompanhá-los durante cinco anos. Reiniciar o processo anualmente. 	

Objetivo Estratégico 7 - Promover a melhoria dos procedimentos/processos administrativos, clarificando as ações que lhes estão inerentes, definindo prazos e responsabilizando intervenientes.

Objetivo operacional	Metas a alcançar
Harmonizar e clarificar procedimentos de modo a alcançar uma atuação concertada	Construção de manuais de procedimentos administrativos
Promover a melhoria na comunicação interna	Construção de um plano de comunicação
<p>Ações/Iniciativas/Atividades:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Rentabilização do programa INOVAR enquanto ferramenta de gestão e arquivo digital do trabalho desenvolvido 	

4 Avaliar e monitorizar

Pretendemos conhecer o impacto deste projeto na comunidade educativa, tendo em conta a visão que o suporta, o objetivo central a que se propõe e os objetivos traçados com vista às metas que se pretendem alcançar.

A avaliação do projeto educativo permite conhecer o grau de consecução das metas assumidas, promovendo a reflexão e a delineação de novas estratégias. É através da monitorização contínua que podemos identificar os nossos pontos fortes e aqueles sobre os quais teremos de trabalhar melhor pelo que consideramos que será uma mais-valia para o agrupamento a apresentação de um relatório anual que dê conta do grau de consecução dos objetivos estratégicos.

A recolha de dados será efetuada com base nas seguintes fontes:

- Atas de reuniões dos diversos órgãos que compõem a comunidade escolar;
- Relatórios dos resultados escolares;
- Relatórios das estruturas de apoio educativo;
- Relatório de avaliação do Plano Anual de Atividades;
- Questionário aos vários agentes escolares.

5 Divulgar

Após a sua aprovação pelo Conselho Geral, a divulgação do projeto educativo procurará dar a conhecer a sua fundamentação de modo a promover o envolvimento de todos os agentes da comunidade educativa em torno de objetivos comuns. A divulgação do projeto educativo terá uma dimensão externa, fundamental para a imagem do agrupamento e do que este defende na sua ação educativa e uma dimensão interna, imprescindível para a sua operacionalização.

A apresentação do projeto será efetuada aos diferentes elementos da comunidade escolar, tendo em atenção a especificidades dos vários grupos, docentes, não docentes, alunos e respetivos pais e encarregados de educação.

A apresentação ao corpo docente permitirá a criação de grupos de trabalho que irão coordenar as atividades a desenvolver, numa dinâmica de partilha de interesses e valores que se querem comuns.

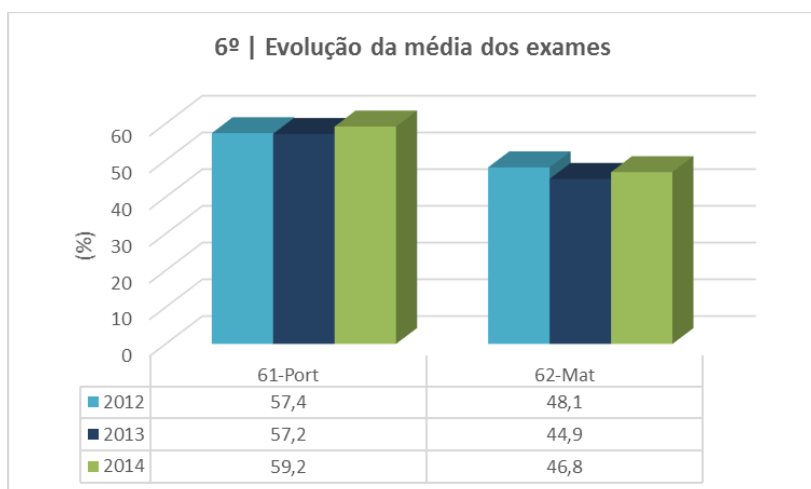
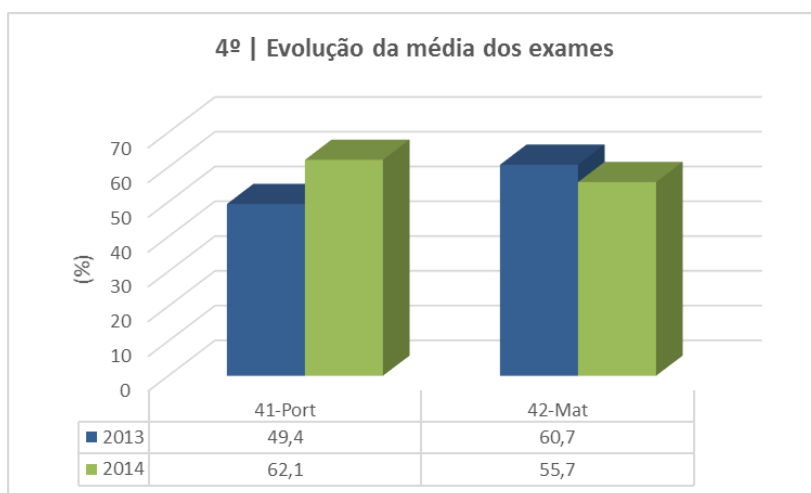
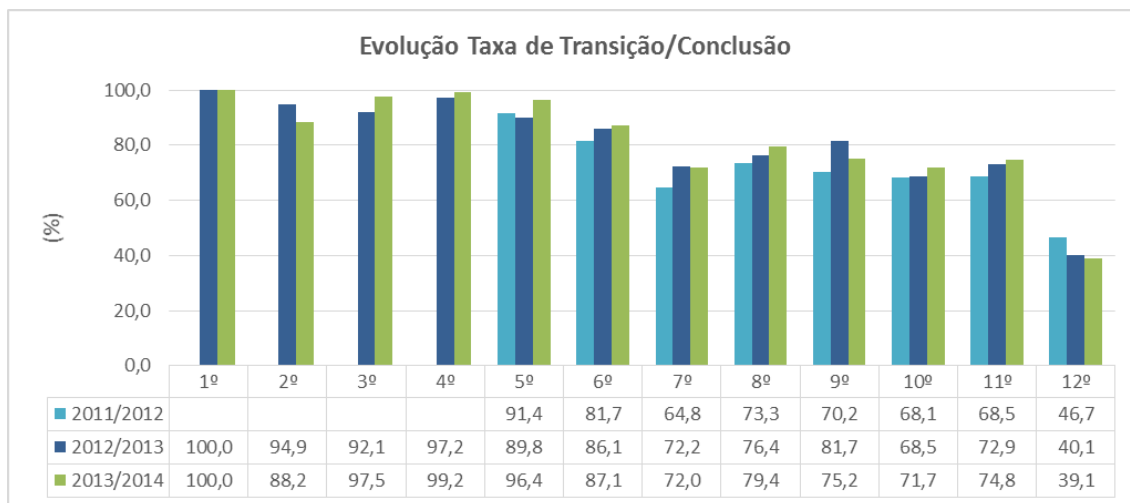
Prevê-se a divulgação aos pais e encarregados de educação em reunião com a diretora. Adicionalmente, o projeto deverá ser discutido com os diretores de turma dos respetivos educandos, em reuniões específicas.

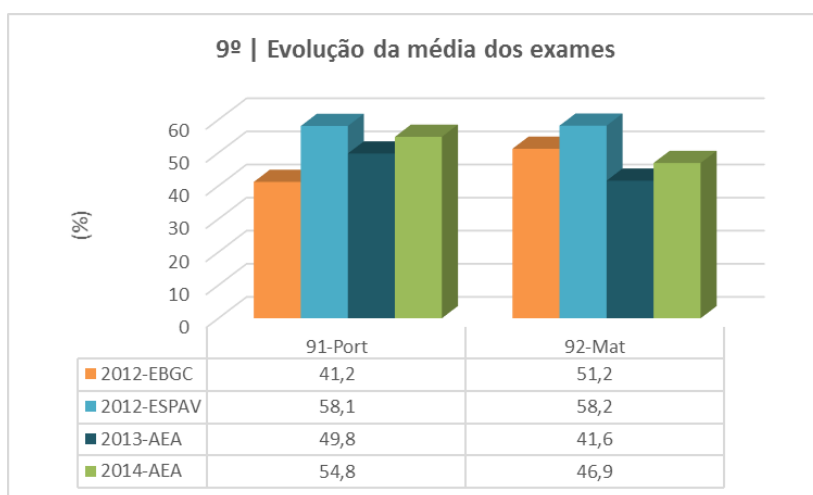
A divulgação e interpretação do documento aos alunos serão da responsabilidade do respetivo diretor de turma.

Ao nível da comunicação externa, para além da divulgação do projeto pelo portal do agrupamento, será elaborada uma brochura com o texto integral do documento. Esta será enviada aos parceiros com maior relevância para a vida do Agrupamento.

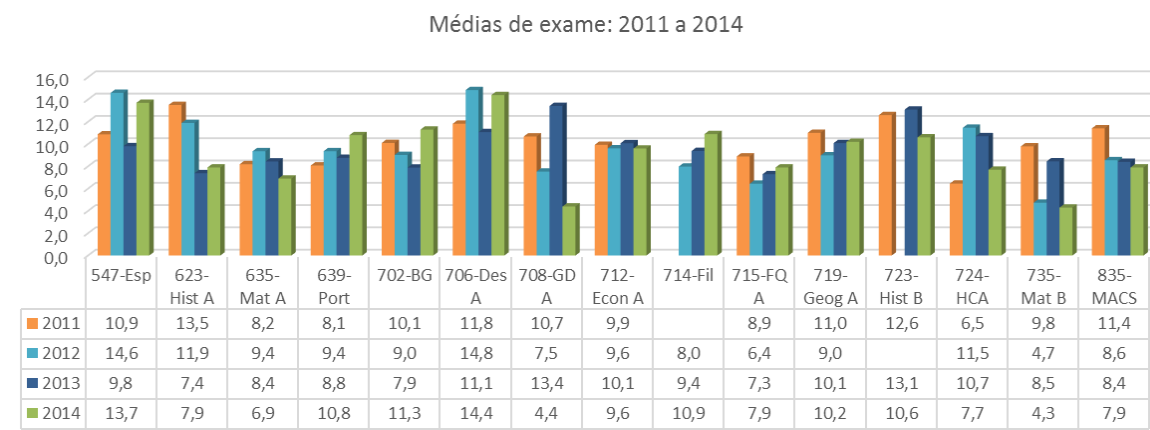
ANEXO - DADOS DE REFERÊNCIA

Resultados académicos





Os resultados de exame só incluem a 1ª fase dos alunos internos e são retirados das estatísticas do ENES (21/7/2014).



Prova 2014	Media Ex	Desvio Ex	Media CIF	Desvio CIF	Exame-CIF	N Provas
547-Esp	13,7	2,1	13,3	2,32	0,3	12
623-Hist A	7,9	4,1	12,3	2,21	-4,4	33
635-Mat A	6,9	3,4	12,5	2,16	-5,6	76
639-Port	10,8	2,6	12,7	2,04	-1,9	144
702-BG	11,3	3,3	12,5	2,28	-1,2	50
706-Des A	14,4	3,8	14,6	2,32	-0,1	7
708-GD A	4,4	2,4	11,9	1,81	-7,5	14
712-Econ A	9,6	3,3	12,9	1,86	-3,3	38
714-Fil	10,9	3,1	13,9	1,86	-3,0	19
715-FQ A	7,9	3,0	13,3	2,63	-5,4	41
719-Geog A	10,2	2,5	12,2	2,16	-2,0	61
723-Hist B	10,6	4,2	13,3	1,92	-2,7	12
724-HCA	7,7	2,0	10,3	0,70	-2,6	7
735-Mat B	4,3	1,5	11,5	1,12	-7,3	6
835-MACS	7,9	2,6	10,6	0,80	-2,7	10